

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

OS TRES PONTOS SEGUINTE, DADOS PELA FACULDADE  
DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

## SCIENCIAS ACCESSORIAS

Qual é a marcha da putrefacção n'agoa doce, e na salgada, em diversas temperaturas,  
com estagnação, ou renovação do liquido?

## SCIENCIAS CIRURGICAS

DA OSTITE EM GERAL, E EM PARTICULAR DA CRANEANA, E SEU TRATAMENTO.

## SCIENCIAS MEDICAS.

SERÁ POSSIVEL PELOS SIGNAES CONHECER-SE EM QUAL DOS DIFFERENTES ORGÃOS DE QUE  
SE COMPÕE A MASSA ENCEPHALICA, EXISTE A ENFERMIDADE?

# THESE

APRESENTADA Á MESMA FACULDADE, E PERANTE ELLA SUSTENTADA  
NO DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1852

POR

*Francisco Carrá Leal*

NATURAL DO RIO DE JANEIRO,

FILHO LEGITIMO DO DESEMBARGADOR, O CONSELHEIRO

**JOSÉ FRANCISCO LEAL**

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.



**RIO DE JANEIRO**

EMPRESA TYP. — DOUS DE DEZEMBRO — DE PAULA BRITO

IMPRESSOR DA CASA IMPERIAL.

1852.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....  
Francisco Freire Allemão.....

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....  
Jose Mauricio Nunes Garcia.....

III—ANNO.

Jose Mauricio Nunes Garcia.....  
Lourenco de Assis Pereira da Cunha.....

IV—ANNO.

Jose Bento da Rosa.....  
Joaquim Jose da Silva, *Examinador*.....  
João Jose de Carvalho.....

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....  
Luiz da Cunha Feijó.....

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos, *Examinador*.....  
Jose Martins da Cruz Jobim.....

2.º ao 4.º M.º Feliciano Per.º de Carv.º, *Presidente*  
5.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel.....

Physica Medica.  
} Botanica Medica, e principios elementares de Zoo-  
} logia.  
} Chimica Medica, e principios elementares de Mine-  
} ralogia.  
Anatomia geral e descriptiva.  
Anatomia Geral e descriptiva.  
Physiologia.  
Pathologia externa.  
Pathologia interna.  
} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Bra-  
} sileira, Therap., e Arte de formular.  
Operações, Anatomia topogr. e Apparehos.  
Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas  
e dos meninos recém-nascidos  
Hygiene, e historia da Medicina.  
Medicina legal.  
Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.  
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Examinador*... } Secção de sciencias accessorias.  
Antonio Maria de Miranda Castro..... }  
Antonio Felix Martins, *Examinador*..... } Secção medica.  
Manoel Maria de Moraes Valle..... }  
Francisco Ferreira d'Abreu..... } Secção cirurgica.  
Francisco Bonifacio d'Abreu..... }

SECRETARIO

O Ssr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

**Á SAUDOSA MEMORIA**  
**DE MEU BOM PAI E MEU MELHOR AMIGO**

O ILLM. SNR. CONSELHEIRO, O DESEMBARGADOR

**JOSÉ FRANCISCO LEAL**

Silentium verbis facundius.

---

**A MINHA EXTREMOSA E CARINHOSA MÃI**

**A ILLM. SNRA.**

**D. MATHILDE EMILIA DE VASCONCELLOS PINTO LEAL**

Senhora! Poucos annos contava eu, quando a dura morte ceifou a existencia do autor de meus dias, e vós com coragem de heroína proseguistes sempre firme na educação do vosso filho. Os cuidados, que vos causei, os immensos sacrificios, que por mim haveis feito, são titulos mais que sufficientes para que eu vos consagre—gratidão eterna.

---

**A MINHA QUERIDA CONSORTE.**

**A ILLM. SNRA.**

**D. MARIA FLORA CARNEIRO DE AZAMBUJA LEAL**

De ha muito que eu aguardava uma occasião opportuna para patentear-vos a minha gratidão pela grande estima que me haveis mostrado, e neste momento, o mais solemne de minha vida social, eu mereceria com razão a mais justa censura se deixasse de estampar aqui o vosso nome, assegurando-vos a dedicação de minha vida inteira.

---

**Á SAUDOSA MEMORIA DO MEU ADORADO IRMÃO**

**O ILLM. SNR. JOSÉ FRANCISCO LEAL**

Uma lagrima de eterna dôr.

A<sup>s</sup> MEUS PREZADÍSSIMOS IRMÃOS, E QUERIDAS IRMÃES

Viva expressão de amor fraternal.

---

A MINHAS CUNHADAS

Pequena demonstração de muita amizade e sympathia.

---

A MEUS CUNHADOS, E MEUS MELHORES AMIGOS

EM PARTICULAR AOS ILLMS. SNRS.

BRAZ CARNEIRO LEÃO,

DR. JOSÉ CORRÊA VALLIM,

LUIZ JOAQUIM DE CASTRO CARNEIRO LEÃO,

Além de um coração mais nada tenho,  
Mas dou-vos coração constante e grato.

---

AOS MANES DE MEU SOGRO

**O Illm. Sr Braz Carneiro Leão**

E DE MINHA SOGRA

A ILLM. SNRA.

**D. Thereza Alexandrina Carneiro de Castro Azambuja.**

---

AO ILLM. SNR.

**Manoel Peixoto de Azevedo**

TENENTE CORONEL DO IMPERIAL CORPO DE ENGENHEIROS,  
LENTE DE DESENHO DA ESCOLA MILITAR,  
E CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. BENTO DE AVIS, ETC.

Signal de reconhecimento, e sincera amizade.

AO MEU PRIMO E AMIGO  
O ILLM. SNR. DR. FRANCISCO DE PAULA DUARTE ARAUJO GONDIM  
E SUA CONSORTE.

Consinta, Snr., que eu lhe dedique este meu insignificante trabalho, como pequena prova de muita consideração, amizade, e sympathia que lhe consagro.

---

AO MEU PARTICULAR AMIGO  
O ILLM. SNR. DR. ANTONIO GABRIEL DE PAULA FONSECA

Sincera expressão de cordial amizade e reconhecimento aos seus obsequios.

---

AOS MEUS PREZADOS AMIGOS, OS ILLMS. SNRS.

DR. FRANCISCO JOSÉ VIEIRA  
FRANCISCO VIEIRA DE ALMEIDA  
JOÃO VALENTIM DE FIGUEIRO'  
VIRGILIO ARCHANJO DOS SANTOS  
DR. JOAQUIM JOSÉ DE SIQUEIRA  
DR. MANOEL THOMAZ COELHO  
DR. JOAQUIM CARDOSO DE MENEZES E SOUSA  
DR. JOÃO VENANCIO ALVES DE MACEDO

Sincera expressão de amizade, e sympathia.

---

AOS MEUS MUITO PARTICULARES AMIGOS, OS ILLMS. SNRS.

MAJOR JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO  
DR. FRANCISCO FERNANDES PADILHA  
BACHAREL EM SCIENCIAS JURIDICAS JOAQUIM RODRIGUES DE OLIVEIRA

Lembranças que inda mesmo além da campa  
Guardadas ficarão dentro em minha alma.

AO MUITO DIGNO PRESIDENTE DESTA THESE

O ILLM. SNR.

**DOUTOR JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA**

Homenagem á verdadeira illustração, e á virtude.

Rio, 14 de dezembro de 1852.

*Dr. Francisco Corrêa Leal.*



# SCIENCIAS ACCESSORIAS

**Qual é a marcha da putrefacção n'agua doce, e na salgada, em diversas temperaturas, com estagnação ou renovação do liquido?**

## I.



Á-SE o nome de putrefacção ás modificações, que sofrem os tecidos organicos, quando privados de vida, e entregues ao imperio das leis physico-chimicas.

## II.

Sendo innumeradas as circumstancias, que acceleram ou retardam a putrefacção, nos parece impossivel dizer-se alguma cousa de positivo ácerca de sua marcha.

## III.

Variando a côr da pelle em putrefacção, sobre tudo nas regiões em que esta de preferencia se manifesta, e variando ainda mais a época do seu apparecimento, julgamos sem fundamento algum toda a importancia, que se queira dar a este phenomeno.

IV.

Quando ao amolecimento dos tecidos organicos, e á elevação do epiderme se unir o cheiro putrido, e a mudança de côr da pelle, não duvidaremos affirmar a existencia da putrefacção.

V.

A infancia, o temperamento lymphatico, a obesidade, e certos estados morbidos, acceleram a marcha da putrefacção.

VI.

As numerosas experiencias de Mm. d'Arconville provam, que a putrefacção é mais accelerada n'agua doce, do que na salgada.

VII.

A renovação do liquido accelera a marcha da putrefacção.

VIII.

A temperatura de 18.° a 25.° de R. é a que concorre mais favoravelmente para o desenvolvimento da putrefacção.





# SCIENCIAS MEDICAS

---

**Será possível conhecer-se pelos signaes em qual dos differentes órgãos, de que se compõe a massa encephalica, existe a enfermidade?**

**I.**

A enfermidade, considerada no sentido da questão que nos occupa, é o individuo na classificação pathologica.

**II.**

A marcha que seguem as diversas enfermidades da massa encephalica teve, tem, e terá sempre uma alta importancia no diagnostico destas mesmas enfermidades.

**III.**

A paralyisia só por si pouco nos póde orientar ácerca do diagnostico destas enfermidades.

**IV.**

Segundo a maior parte dos autores, nas molestias cerebraes, o órgão affectado occupa o lado opposto á paralyisia.

V.

Uma vez fixado o diagnostico sobre a natureza de uma enfermidade cerebral, nos parece impossivel algumas vezes localisar a alteração em tal ou tal parte deste orgão.

VI.

Segundo MM. Serres e Guiot a erecção do penis e a turgencia sanguinea do utero, quando unidos a outros signaes, nos podem levar a suspeitar uma lesão no cerebello.

VII.

Contra a opinião de MM. Serres, Foville e Pinel-Grandehamp, não nos parece sempre possivel, dada a existencia da séde da paralyisia, diagnosticar-se rigorosamente a hemorrhagia cerebral.





# SCIENCIAS CIRURGICAS

## Da ostite em geral, e em particular da craneana e seu tratamento.

### I.

Dá-se o nome de ostite á inflammação dos ossos.

### II.

Debaixo de dous estados se póde ella apresentar, agudo ou chronico.

### III.

Os ossos superficiaes e esponjosos, o corpo das vertebrae, e as extremidades articulares dos ossos longos, são mais susceptiveis de inflamar-se.

### IV.

As causas podem ser externas, ou internas.

### V.

As principaes causas externas são: as contusões, os causticos, a extensão de inflammações nos tecidos circumvisinhos, etc.

VI.

As internas são: o virus syphilitico, o vicio escrophuloso, e escorbútico, a retrocessão dos exanthemas, a diathese cancerosa, etc.

VII.

Uma dôr ordinariamente vaga, surda, e profundamente situada, algumas vezes mais viva, e que augmenta pela pressão, ou pelo exercicio do osso affectado, é o unico symptoma que por longo tempo se manifesta.

VIII.

Mais tarde, porém, e em uma época variavel, correndo-se os dedos sobre o ponto doloroso, e sentindo-se uma ligeira tumefacção, dura, solida, regular, fixa e sem mudança de côr na pelle, acompanhada de um peso mais ou menos incommodo na parte, nos pôde levar a crêr na existencia da inflammação dos ossos.

IX.

Quando a inflammação tem sua séde em um osso profundamente situado, que o tocar não pôde attingir, a presumpção de sua existencia será tirada da natureza, séde e fixidade da dôr.

X.

A sua marcha, sendo lenta, não é exactamente a mesma em todos os ossos, e em todos os pontos de um mesmo osso, qualquer que seja a causa que a tenha produzido.

XI.

Quatro são os modos de sua terminação, resolução, endurecimento, suppuração, e mortificação dos tecidos.

XII.

A primeira condição a preencher no tratamento da molestia, que nos occupa, é procurar combater a sua causa.

XIII.

Assim vemos, que se a causa fôr a syphilis, ou o escorbuto, devemos empregar ou os anti-syphiliticos ou os anti-escorbuticos, etc.

XIV.

Se a inflammação fôr intensa, combinaremos estes meios ácima indicados com as sangrias locaes, topicos emollientes, ou mesmo narcoticos, se as dôres forem mui vivas, e o repouso da parte, etc.

XV.

Quando todos os symptomas tenham desaparecido, e a inflammação tenha-se terminado pela resolução, com persistencia de inchamento, os resolutivos serão indicados.

XVI

Com tudo, os meios ácima mencionados devem ser empregados com muita reserva em alguns casos.

XVII.

Se apesar destes meios persistir ainda a tumefação, e comprehender esta toda a espessura do osso; não havendo muito compromettimento na vida do doente, e sendo em uma parte muito incommoda, a ablação ou a amputação serão os meios indicados.

XVIII.

Sendo a cauterisação um dos melhores recursos, de que podemos lançar mão, quando tivermos de combater uma carie; julgamos muitas vezes impossivel sua applicação.

XIX.

A evacuação prompta de um abcesso por congestão, e os meios de precaução que se devem ter nestes casos, acreditamos serem os primeiros recursos de que devemos lançar mão.

XX.

Podendo a inflamação abranger toda a espessura dos ossos do craneo, todavia ella começa pela lamina externa ordinariamente.

XXI.

Entre as causas precedentemente citadas, é a syphilis, o mais frequentemente, quem dá lugar á inflamação de que tratamos.

XXII.

A existencia externamente de uma tumefacção dura, solida e de base ordinariamente larga, não produzindo por muito tempo incommodo algum, a menos que não esteja submettida á compressão acompanhada algumas vezes de dores osteócopas, nos podem fazer caracterisar a inflamação de que tratamos.

XXIII.

Todas as vezes que a inflamação se manifesta internamente, julgamos muito difficil, senão impossivel, reconhecel-a, a menos que ella não tenha feito taes progressos, que dê em resultado seu apparecimento externamente.

XXIV.

A duração da molestia, que nos occupa, está subordinada á sua intensidade e complicações.

XXV.

Podendo a ostite craneana terminar pelos quatro modos que antecedentemente referimos, julgamos que sua terminação por necrose é menos funesta.

XXVI.

Seu tratamento, não obstante fundado sobre as mesmas bases que o

da inflamação de todos os outros ossos, deve ser modificado segundo muitas circumstancias.

XXVII.

Logo que as exostoses desenvolvidas na superficie externa do craneo não incommodam por sua presença, devemos em geral respeitá-las.

XXVIII.

Quando, porém, o contrario tem lugar, ou ellas são sustentadas por pedunculos delgados, depois de se tomar as cautelas convenientes, os meios cirurgicaes devem ser empregados.



# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

A plaga in caput, stupor, aut delirium, malum. (Sect. 7.<sup>a</sup>, aph. 14.)

## II.

Quibus cerebrum concussum fuerit ab aliqua causa, necesse est eos statim mutuos fieri. (Sect. 7.<sup>a</sup>, aph. 58.)

## III.

Convulsio vulnere superveniens, lethalis (Sect. 5.<sup>a</sup>, aph. 2.<sup>o</sup>)

## IV.

Ab ossis denudatione erysipelas, malum. (Sect. 7.<sup>a</sup>, aph. 19.)

## V.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (Sect. 7.<sup>a</sup>, aph. 1.<sup>o</sup>)

## VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8.<sup>a</sup>, aph. 6.<sup>o</sup>)

Esta these está conforme os Estatutos. Rio 30 de Novembro de 1852.

*Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

# ERRATAS.

Pag. 1, proposição I, linha 1.<sup>a</sup>, em vez de—ás modificações, que etc.—lêa-se — ás modificações especiaes, que.

Pag. 2, proposição VI, linha 1.<sup>a</sup>, onde se lê Mm. d'Arconville -- diga-se -- Mme. d'Arconville.